

ANA PAULA DOS REIS

**O PAPEL DA PRÉ - ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO BIO - PSICO -
SOCIAL DA CRIANÇA**

Monografia apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física do Departamento de Educação Física, setor da Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

1995

ANA PAULA DOS REIS

**O PAPEL DA PRÉ - ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO BIO - PSICO -
SOCIAL DA CRIANÇA**

Monografia apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física do Departamento de Educação Física, setor da Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

ORIENTADOR:

Profº Guilherme Augusto Soares da Silva

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia à minha querida mãe Ivete e ao meu querido pai Valdomiro, que dedicaram parte de suas vidas para me fazer crescer e assim me dar condições para chegar onde estou; a eles a minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTO

Quero agradecer, antes de mais nada, à Deus, pela minha vida, e, pelas oportunidades e condições que me deu para mais esta vitória, sendo que sem Ele nada disso seria possível.

Gostaria de agradecer especialmente ao meu noivo REINALDO, que me acompanhou e me apoiou com carinho e paciência do primeiro até o último dia na Universidade, sempre demonstrando amor e orgulho. Aos meus irmãos BRUNA e WESLEY, pela afetiva participação na minha vida acadêmica; e também a minha avó NAIR, que é minha segunda mãe.

Agradeço também aos professores WAGNER DE CAMPOS e GUILHERME AUGUSTO pela orientação e ensinamento.

RESUMO

A educação, hoje, está centrada na criança como indivíduo, no potencial estimado dessa criança, no progresso para concretizar este potencial, e nas habilidades e conhecimentos adicionais necessários para alcançar esse potencial. A pré - escola recebe hoje, por motivos de ordem social, cultural e econômica, ênfase particular no cenário educacional do país, porém, no campo pedagógico os educadores que se voltaram para esta área de educação fortalecem a convicção da importância e do significado relevante da assistência pedagógica junto à criança em desenvolvimento e, muito especialmente, da necessidade de elevar o nível técnico e científico das organizações pré - escolares. A meta pré - escolar deve-se motivar a criança para que consiga solucionar problemas, e manter um crescimento de sua habilidade de fazer julgamentos e desempenhar as tarefas com sucesso, em resposta à esses julgamentos, é levar a criança à pensar e no processo, aprender. O professor deve estar sempre, encorajando, elogiando o progresso, e buscando evidências de pensamento crítico e criativo.

Ao abordar o papel da pré - escola no desenvolvimento bio - psico - social da criança, procura-se analisar quais os aspectos mais prementes ao desenvolvimento global da criança com idade entre 3 a 6 anos, analisando também, como a pré - escola deve agir para contribuir construtivamente na formação emocional, física e intelectual do indivíduo.

No primeiro capítulo será apresentada a evolução histórica da pré - escola. Mostrando o porque da sua origem e que tipo de necessidades bisava atender. O segundo capítulo fala sobre a educação pré - escolar atual, como é vista, caracterizada e conceituada hoje, mostrando também que tipo de público visa atender principalmente no Brasil.

O terceiro capítulo abordará as críticas e contraposições existentes em relação à pré - escola, mostrando os pontos negativos, as falhas e, principalmente, que a pré - escola é considerada apenas como compensatória para a solução de problemas sociais e todas as carências que a criança enfrenta, além de que o acesso à mesma não é garantido à todas as crianças.

No quarto capítulo da pesquisa, serão analisadas as características e necessidades do educando que se encontra na faixa etária entre 3 a 6 anos. Neste capítulo, mostra-se, com base na literatura, que a criança tem necessidades que precisam ser satisfeitas por se tratar de uma idade em que a personalidade está se formando e, que se tais necessidades forem satisfeitas, a criança tem mais condições para crescer equilibrada e mentalmente sadia.

O quinto e último capítulo fala sobre o papel da pré - escola e seus deveres, onde mostra-se que deve ser um local destinado à favorecer ao desenvolvimento da criança de 3 a 6 anos em todos os seus aspectos e que, a educação pré - escolar baseia-se obrigatoriamente, nas necessidade e interesses das crianças que atende, possui objetivos próprio ligados à idade e ao nível de desenvolvimento que a criança se encontra.

SUMÁRIO

RESUMO	vi
1. INTRODUÇÃO	01
1.1. APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA	01
1.2. JUSTIFICATIVA	02
1.3. OBJETIVOS	03
2. REVISÃO DE LITERATURA	04
2.1. BASES HISTÓRICAS DA PRÉ - ESCOLA	04
2.2. A EDUCAÇÃO PRÉ - ESCOLAR ATUAL	06
2.3. CRÍTICAS E CONTRAPOSIÇÕES À PRÉ - ESCOLA	08
2.4. CARACTERÍSTICAS E NECESSIDADE DO EDUCANDO PRÉ - ESCOLAR	11
2.5. O PAPEL DA PRÉ - ESCOLA E DO EDUCADOR FRENTE A SEUS DEVE - RES	24
3. METODOLOGIA	31
4. CONCLUSÕES / RECOMENDAÇÕES	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

1. INTRODUÇÃO

1.1. APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

A educação pré - escolar está se tornando cada vez mais significativa na medida em que, além de trabalhar aspectos como esquema corporal, equilíbrio, coordenação motora, organização espaço - temporal, etc, trabalha também itens básicos do futuro processo de iniciação à alfabetização da criança, traz auto - confiança do ponto de vista físico e psicológico, melhorando as ações das crianças às frustrações frente as atividades e tem um papel importante no processo global de ensino aprendizagem.

A pré - escola desempenha um papel muito importante nesta fase de desenvolvimento da crianças. Trabalha aspectos de suma importância nesta fase de desenvolvimento da crianças, aspectos estes que, segundo ABI - SABER (1978), não são sequer considerados pela sociedade, a qual por ser capitalista, acaba deturpando o verdadeiro papel da pré - escola, que é trabalhar o desenvolvimento global do educando que se encontra nesta faixa etária e, prepará-lo, para enfrentar a idade escolar sem dificuldades. A pré - escola deve desenvolver atividades de forma lúdica buscando a criatividade e a crítica do indivíduo.

Apesar da importância de que se revestem os campos psicomotor e cognitivo, estes não são os únicos a que devemos atender no trabalho à realizar-se na pré - escola, deve também atender o campo afetivo e levar em consideração, no desenvolvimento das atividades pré - escolares, as necessidades mais prementes da criança em idade pré - escolar. "... o crescimento e a idade se acham indissoluvelmente ligados, se bem que não de forma rígida e mecânica, mas numa interação dinâmica". (GESSEL, 1977, p. 34)

DIEM (1981) comenta que as atividades lúdicas, juntamente com as atividades psicomotoras são elementos essenciais da pedagogia usada ao trabalhar-se com a faixa etária

entre três a seis anos e tem como objetivos transmitir à criança confiança em si mesma, compreensão do seu meio ambiente e disposição à comunicação, e isso só é possível quando a criança conhece sua própria capacidade de expressão, sendo capaz de explicá-la.

Atualmente a pré - escola existe como fim lucrativo para quem a constrói e nela trabalha, bem como, não passa de um depósito de crianças para a sociedade e seus responsáveis. quanto ao educador, por mais competente que seja, ou que pareça ser, essa competência, é lógico que isso não é uma regra, mas infelizmente, faz parte da nossa realidade.

1.2. JUSTIFICATIVA

O interesse por tal tema surgiu pela necessidade de ser mostrado o verdadeiro papel da pré - escola no desenvolvimento psicomotor da criança. Para atuar com crianças pequenas, o professor deve possuir uma série de conhecimentos sobre crescimento e desenvolvimento, conhecimentos anátomo - fisiológicos que propiciarão à ambos, professor e aluno, terem um melhor aproveitamento do conteúdo desenvolvido e das atividades propostas.

Sabemos que as crianças aos sete anos já possuem uma boa coordenação motora, para manejar objetos, andar, correr, etc., já apresentam também coordenação motora fina devido ao crescimento das articulações dos ossos e punhos, o que lhes facilita participar de um número bem maior de atividades, porém, as crianças com menos de sete anos também sentem necessidade e principalmente curiosidade, para fazer e conhecer coisas novas, basta apenas adaptarmos a atividade ao tamanho e desenvolvimento da criança. (BEE, 1984, p. 57)

Obviamente é necessário possuir bastante criatividade e, por quer não dizer talento, para trabalhar com esta faixa etária, contudo, não há segredos apesar da necessidade

de obter-se muitos conhecimentos que só são adquiridos através de estudos e pesquisas, procurando não causar danos físicos ou psicológicos na criança.

Cabe ao educador conscientizar-se de que “brincar é uma parte tão integrante da vida da criança que elas não diferenciam realidade da fantasia totalmente, sendo capazes de fazer de conta e de imitar todos os tipos de pessoas e todas as espécies de coisas”. (Hurtado, 1988, p. 96)

1.3. OBJETIVOS

- Apresentar a evolução histórica da educação pré - escolar no Brasil e no mundo;
- Investigar através da pesquisa bibliográfica, quais as expectativas físico - psico - sociais em relação à pré - escola;
- Verificar qual o papel da pré - escola como base do desenvolvimento físico - psico - social da criança;
- Verificar a importância da pré - escola e sua relação com a sociedade.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. BASES HISTÓRICAS DA PRÉ - ESCOLA

Segundo ALMEIDA (1987, p. 14), foi na antiga Grécia que um dos maiores pensadores, Platão, afirmava que, “os primeiro anos de vida da criança deveriam ser ocupados com jogos educativos, praticados em comum pelos dois sexos, sob vigilância e em jardins para crianças”.

A evolução histórica pesquisada por RIZZO (1988), ficou assim constituída:

COMENIUS (1592-1670) - a primeira obra Escola da Infância, como período normal de desenvolvimento do homem. recomendava o brinquedo, reconhecia também o valor da experiência afetiva.

Mais tarde DEWEY - nos Estados Unidos defende a idéia da formação de jardineira na Universidade de Chicago, usando métodos globais de alfabetização de crianças de cinco à sete anos.

PERÍODO DE REFORMA - padrões determinados pela Igreja; a educação caracterizava-se por ser punitiva, corretiva, disciplinadora e responsável. O temor de “Deus” deveria ser cultivado desde cedo pelos pais e pela família.

Ainda como parte do estudo de RIZZO (1988), coloca-se:

SUÍÇA - defendia-se a educação do lar. Criação do Jardim de Infância, para crianças de 3 à 6 anos. A criança aprende desde o nascimento A infância não é um mero período latente de espera para ficar adulto. Introduziu-se o uso do material concreto para provocar na criança o sentir dos objetos, em vez de ouvir falar neles. acreditava-se que através da educação, os pobres poderiam mudar sua situação de miséria.

FRANÇA - depois da guerra, a moral estava baixa, sem alimentação e saúde das crianças precária. Surgiu o programa de passeios, brinquedos e atividades manuais.

ALEMANHA - seus princípio de liberdade. Educar em liberdade a mente do homem com sentido de obter a plenitude de seu desenvolvimento e de suas habilidades manuais. Em 1837 criou-se o primeiro Jardim de infância movido pela firme convicção de que residia nos primeiros anos de vida do homem a chave para o sucesso ou fracasso do seu desenvolvimento pleno. Atividade de forma livre. Dentro do currículo pré - escolar foram colocados itens como construções, recortes, colagem, pintura, desenho, bordado, etc, que permanecessem até hoje.

INGLATERRA (1884) - criou-se o primeiro Jardim de Infância da Inglaterra que imediatamente, encontrou a mais calorosa aceitação entre a população rica inglesa.

NOVA IORQUE (1854) - criação de creches com a finalidade de recolher crianças das ruas. Filosofia e metodologia específicas despontavam do movimento de criação de Jardim de Infância e só muito mais tarde abrangeram o trabalho realizado em creches.

ESTADOS UNIDOS (1860) - nasceu o primeiro jardim de infância oferecido em língua inglesa. Difundiu os jardins nos locais onde se abrigavam crianças negras, vítimas da fome e crianças marginalizadas. Educar com carinho e amor. Influenciou membros do congresso a levantar fundos para a criação da primeira escola lar.

ITÁLIA (1952) - Maria Montessori dedicou-se ao estudo de crianças anormais como assistente de uma clínica psiquiátrica da Universidade de Roma e não teve formação pedagógica. Abriu a primeira escola para crianças menores de seis anos em 1904, "Casa das Crianças". Maria Montessori desenvolveu técnicas para a concentração das crianças que hoje são consideradas prejudiciais ao desenvolvimento pleno da mente infantil.

FRANÇA - Jean Piaget foi um biólogo que se dedicou à observação, estudos e interpretação da forma de conhecer. As descobertas de Piaget, assim como todo o conhecimento da psicologia acerca do desenvolvimento infantil, devem ser buscados como base indispensável para qualquer criação pedagógica, mas não devem ser confundidos com pedagogia.

BRASIL (1949) - Heloísa Marinho criou o curso de formação de professores pré - escolares, chegando durante alguns anos a oferecê-lo em nível superior de duração plena. Dessa forma, as idéias de alguns educadores foram introduzidas no Brasil por três educadores famosos: Anísio Teixeira, Lourenço Filho, e principalmente no âmbito pré - escolar, por Heloísa Marinho.

KRAMER (1989, p. 18) contribui com sua visão histórica situando a educação de crianças de 4 a 6 anos no Brasil

Se considerarmos a história e a evolução do atendimento às crianças de 0 a 6 anos, o quadro é ainda muito grave. Até muito recentemente, este atendimento era visto como tendo caráter apenas médico e assistencial. É só a partir da década de 70 que a importância da educação da criança pequena é reconhecida e as políticas governamentais começam a ampliar esse atendimento, em especial das crianças de 4 a 6 anos.

2.2. A EDUCAÇÃO PRÉ - ESCOLAR ATUAL

O Jardim de Infância foi concebido para estimular o desenvolvimento da criança que não tinha idade para freqüentar a escola normal e, talvez por esse motivo, conviveu com ela tantos anos sem choques. Foi no Brasil que recebeu o nome de educação pré - escolar, como reforço da existência pacífica entre dois tipos de educação, deixando clara a sua abrangência: criança com idade inferior à idade escolar. O jardim de Infância é uma combinação de atividades de coordenação motora ampla e coordenação motora fina, porém com o

surgimento oficial da pré - escola, limitou-se em sua maioria à coordenação motora fina. Considerações finais feitas por RIZZO (1988).

DIEM (1982) diz que atualmente o ambiente familiar não propicia a chance de poder desenvolver as potencialidades da criança da melhor maneira possível, em virtude da falta de espaço físico. Hoje, sentadas diante do mais sonoro e tranquilizante equipamento, a televisão, a criança passa horas e horas quase que imóvel. Poucas são as crianças que vão a pé ou de bicicleta para a escola, a maioria é levada pelos pais ou pela própria condução da escola; nas pré - escolas vêm-se alfabetizando e preparando a criança para o vestibulinho, tentando e disputando uma vaga no primeiro ano das grandes escolas.

O jardim de Infância deve reservar espaço maior possível ao esporte e as brincadeiras de movimento na área da motricidade, quer seja no campo organizado, ou não organizado. O grau de motivação é elemento determinante tanto nas atividades livres como nas dirigidas, despertando o interesse da criança para a ação (DIEM, 1981, p. 01).

KRAMER (1984, p. 79) aponta o problema da seguinte maneira:

No Brasil, o atendimento ao pré - escolar passou à contar com a participação direta do setor público, hoje o quadro deste atendimento se configura em uma superposição de órgãos vinculados à diferentes ministérios que desenvolvem trabalhos de caráter médico, assistente social ou educacional, sem qualquer integração.

GOMES (1987) relata que a experiência tem mostrado que muitos professores ainda são adeptos daquela concepção que Paulo Freire chamou de “bancária”. Nesta concepção, o professor é que sabe, pensa e disciplina; os educandos são os que nada sabem, os indisciplinados; e a educação por fim, seria o ato de depositar conhecimentos. “No caso da pré - escola, principalmente, as experiências devem ser vivenciadas, a fim de que sejam assimiladas e internalizadas, não simplesmente o educador ser o depositante do saber e o educando ser o depositário deste saber” (GOMES, 1987, p. 52).

Segundo VIEIRA (1978, p. 07), “A pré - escola recebe atualmente, por motivos de ordem social, cultural e econômica, ênfase particular no cenário educacional do país e, o educador, deve encontrar um processo de trabalho cuja importância seja reconhecida para atingir seu objetivo: educar”.

KNAUS (1976, p. 21) sobre a educação pré - escolar atual coloca que:

A ênfase atual, vista no esforço conjunto entre centros comunitários de saúde mental e escolas, ressalta a necessidade, não só de programas de tratamento, como de programas preventivos e positivos que proporcionem às crianças oportunidade de desenvolvimento de habilidades essenciais psicológicas e acadêmicas para atender à sempre crescente pressão desta cultura altamente complexa.

“Conhecimento, habilidade, prática e paciência aperfeiçoam técnicas de contestação e, ação positiva proporciona oportunidade para assegurar mudanças construtivas contínuas no comportamento da criança”. (KNAUS, 1976, p. 43)

KRAMER (1989, p. 18) coloca que:

No atual momento histórico é, portanto, fundamental que se amplie a oferta de educação para crianças de 0 a 6 anos de modo à garantir, a todas, o direito de acesso e permanência. Evidentemente, o trabalho realizado no interior dessa escola deve ter a qualidade necessária para que possa com efetividade beneficiar as crianças, aspecto que podemos melhor aprofundar a partir das contribuições provenientes da sociologia, da psicologia e da antropologia.

“A pré - escola é um jardim, as crianças são as flores ou sementes, a professora é a jardineira e a educação deve favorecer o desenvolvimento natural”. (KRAMER, 1989, p. 25)

2.3. CRÍTICAS E CONTRAPOSIÇÕES À PRÉ - ESCOLA

Atualmente, segundo KRAMER (1984) autoridades e educadores reconhecem a necessidade de atender ao pré - escolar com a proposta da educação compensatória como solução para os problemas educacionais e sociais que a sociedade brasileira enfrenta.

KRAMER (1984, p. 11), argumenta ainda que:

A escassa e ambígua legislação referente ao pré - escolar sugere, então, que sejam implantadas alternativas comprovadamente fracassadas, em outros países e que foram planejadas para realidades diferentes da nossa. Embarca-se numa canoa que está comprovadamente furada... a expansão dos programas de atendimento ao pré - escolar no Brasil está longe de corresponder ao reconhecimento que é dado, teoricamente à sua importância. Não existem fontes de recursos próprios para a educação pré - escolar nem perspectiva para sua instauração.

Com relação entre a idéia de natureza infantil e a significação social da infância, KRAMER(1984, p. 23), “afirma que o fato da criança depender do adulto é uma característica social da infância em todas as classes sociais, ou seja, trata-se, no entanto, de uma fato social, e não de um fato natural”.

BAUDELLOT (1971, p. 41), “denunciam o mito de infância e a relação professor - aluno configurada a partir de uma definição burguesa de criança: ela é considerada como não produtiva, inacabada, apolítica, assexuada e irresponsável”.

KRAMER (1984) analisa os preconceitos existentes em relação à pré - escola e que entram na iniciativa pedagógica e contrariam a própria educação pré - escolar: a precocidade e a idade crítica.

A precocidade estabelece uma certa confusão entre inteligência e capacidade de aprender por critérios e padrões de inteligência que são muito questionáveis dada a influência da psicologia e da postura de classe social do pesquisador. O preconceito da idade crítica traz uma dubiedade ainda maior na medida em que, por um lado, a educação compensatória é defendida afim de que supere as carências existentes; por outro lado, com base na psicologia do desenvolvimento, se acredita que se a criança não aprende até determinada idade, ela não aprenderá mais. (KRAMER, 1984, p. 42)

A mesma autora coloca ainda que:

O Trabalho desenvolvido na pré - escola deveria, pois, partir daquilo que a criança conhece e domina, não dos conteúdos e habilidades que lhe faltam, a partir do que ela é e não do que ela não é. Em seguida a escola lhe daria os instrumentos básicos necessários para que a criança adquira a cultura padrão, dominante mas, de forma crítica, ou seja, possibilitando a sua

compreensão do mundo e da realidade em que vive, da realidade e da sua própria inserção na classe social à que pertence. (KRAMER, 1984, p. 47)

Quando KRAMER (1984), argumenta que a política da educação pré - escolar propõe levar em conta apenas a minoria das criança desta faixa etária está sendo atendida hoje no Brasil, ela quer mostrar que a “democratização da educação supõe que possibilidade de acesso à escola seja oferecidas às todas as crianças e que o trabalho pedagógico beneficie ao invés de aumentar a marginalização que sofrem” (KRAMER, 1984, p. 93). E coloca ainda que:

No caso da educação pré - escolar brasileira, pode-se afirmar que sem dúvida o acesso não está sendo garantido e pode-se supor, ainda, que se a pré - escola está sendo considerada como compensatória de deficiências, o benefício que poderia trazer às crianças não está sendo efetivado. Apesar da ênfase ao pré - escolar que se percebe na política educacional brasileira e não obstante ser inegável a importância proclamada pelas autoridades, a concretização do atendimento à maioria das crianças está longe de ser tornar realidade. (KRAMER, 1984, p. 94)

Concluindo seu trabalho, KRAMER (1984), coloca que a pré - escola se dividia em três planos, que são saúde, educação e assistência social. Porém ao invés destes planos se integrarem, eles se superpõem e configuram um atendimento à criança totalmente estratificado e que além de copiar experiências fracassadas os programas compensatórios são abordados como privação cultural que justifica e reforça a discriminação das crianças e dos meios sociais, cujos padrões culturais não correspondem aos das classes dominantes.

KNAUS (1976) afirma que qualquer adulto que se preocupe com a qualidade de vida da criança pode prever os benefícios em larga escala de um programa educacional para todas as crianças. Infelizmente ambos, o pessoal treinado e as técnicas para atendimento de grandes grupos, senão em todas as escolas para crianças (pré - escolas), são ainda, na maioria, deficientes ou grosseiramente inadequadas e a crise atual permanece como um grande apelo para psicólogos e educadores. Idealmente, um programa que pudesse ser e

efetivamente desenvolvido por um professor de uma sala de aula comum, seria certamente, um grande passo na direção certa.

2.4. CARACTERÍSTICAS E NECESSIDADES DO EDUCANDO PRÉ - ESCOLAR

Conforme GLASER (1984) todo ser humano em qualquer fase do desenvolvimento tem determinadas necessidades que precisam ser satisfeitas, sob pena de sérios prejuízos para a formação de sua personalidade. Nos primeiros anos de vida da criança, as necessidades básicas da mesma são ainda mais determinantes por se tratar de uma idade em que a personalidade está se formando e estão ocorrendo os principais passos do desenvolvimento da pessoa. As necessidades básicas para o pré - escolar são as seguintes:

- 1 - **SEGURANÇA MATERIAL:** é importante que ela saiba que os adultos procuram protegê-la do perigo, não sentindo-se ameaçada em sua integridade ou abandonada à sua própria fragilidade.
- 2 - **SEGURANÇA EMOCIONAL:** toda criança precisa sentir-se segura de seus pais à quem quer e de que ela é muito importante para alguém. Só assim ela sentirá que pertence à um grupo onde é estimada e onde tem seu lugar garantido.
- 3 - **AMOR:** a criança precisa amar e ser amada, estabelecendo relações íntimas e profundas, primeiramente com a mãe e gradativamente abrangendo seus relacionamentos até a família e ao grupo social.
- 4 - **SEGURANÇA INTELECTUAL:** será alcançada através do desenvolvimento de formas de pensar coerentes, obtidos pela experiência concreta, pelo apoio do adulto e suas oportunidades de decidir-se por si mesma, dentro dos limites de sua necessidade.

5 - RECREAÇÃO: através do brinquedo, da imaginação criadora, a criança compõe o seu mundo e busca um equilíbrio entre seus impulsos, desejos e interesses e mundo real que a cerca.

6 - ORIENTAÇÃO: a criança precisa saber que há limites para o que lhe é permitido, e que, apesar de sentimentos como raiva e ciúmes serem espontâneos, não poderá, levada por eles, agir em seu prejuízos ou dos demais.

“A falta de um adulto ou de outras crianças que incentivem a comunicação oral levará a criança à um vocabulário limitado. A ausência de reforços positivos e de atitudes que revelem afeto ou excesso de punições afetam o ajustamento social e emocional da criança.” (GLASER, 1984, p. 13)

“A criança que não recebe desde tenra idade, os estímulos ambientais indispensáveis ao desenvolvimento mental, sente dificuldades em generalizar, fixar a atenção em aceitar normas e regras e em trabalhar com símbolos.” (GLASER, 1984, p. 15)

“A criança perfeita com todos os seus sentidos (tato, visão, audição, gustação, olfação) é um ser ativo que deseja participar de todos os fatos que ocorrem, considerando-se, em fases distintas, como o centro do universo.” (GLASER, 1984, p. 80)

Para HURTADO (1988), o desenvolvimento na idade pré - escolar se encontra da seguinte maneira:

O desenvolvimento físico da criança em idade pré - escolar está patente no aumento da altura e do peso, este sendo adquirido lenta, mas firmemente e que será comensurável com o aumento de sua altura. Os sistemas muscular e nervoso estão amadurecendo, bem como, sua estrutura óssea. A cartilagem vai se ossificando de maneira mais rápida e seus ossos tornam-se mais duros e fortes. Cumpre lembrar que o desenvolvimento motor é perceptível na execução de habilidades que requerem a coordenação dos grandes músculos, embora a dos pequenos músculos seja bem melhor, principalmente na menina. Quanto ao desenvolvimento cognitivos, a criança em idade pré - escolar encontra-se no estágio pré - operacional do desenvolvimento do pensamento, fase em que adquire função simbólica. Assim os processos de pensamento da criança são

usados a fim de representar objetos, lugares e pessoas e sua mente pode ir acima do aqui e agora. (HURTADO, 1988, p. 95)

KRETSCHMER & SHELDON (1981) citados por HURTADO (1988), alegaram várias correlações entre os tipos de corpo e os traços de personalidade, o que talvez seja explicado pelo fato de que as diferenças no tipo de corpo, que também podem acarretar características comportamentais e temperamentais, como o nível de energia. Tudo isso influencia o comportamento de uma criança, bem como as reações de seus colegas e dos adultos para com ela, daí vem a afirmação de que “o desenvolvimento físico influencia o da personalidade, principalmente nesta faixa etária”, por isso que o educador deve estar atento para as diferenças e individualidades de cada aluno, respeitando-as.

“Se as necessidades mais premente ao pré - escolar forem satisfeitas, a criança terá maiores probabilidades de crescer equilibrada e de se tornar uma adulto mentalmente sadio.”(HURTADO, 1988, p. 98)

STOKOE (1987, p. 29) defende a idéia de que “a criança não é um simples receptáculo de informações, mas deve ser considerada como um ser criador, um ser capaz de escolher e selecionar os instrumentos de que necessita para seu desenvolvimento total”, considerando como desenvolvimento total integrado e harmônico aquele no qual nenhuma área de conduta deixa de receber atenção em detrimento de outras mais valorizadas.

STOKOE (1987) faz uma análise acerca do desenvolvimento psicomotor da criança com idade entre três e seis anos:

TÔNUS: a) muscular - gosta de realizar provas motoras fáceis que se baseiam na maior dependência da musculatura das pernas. Suas articulações parecem mais móveis.

b) lateralidade - pode levar um braço para trás e outro para frente com maior independência e atirar uma bola com certa força. Existe uma típica preferência pelo uso de uma das mãos. Abotoa as roupas e amarra os sapatos com toda facilidade devido à predominância unilateral manual.

MOTRICIDADE: a) postura e marcha - progresso no equilíbrio corporal estático e dinâmico. Corre com mais facilidade, mantém o equilíbrio corporal estático e dinâmico. Corre com mais facilidade, mantém o equilíbrio sobre uma perna e pula num pé só; consegue equilibrar-se em barras. Seu andar é seguro e com balanço harmônico dos braços.

b) manual - seus gestos demonstram precisão no manejo de ferramentas.

c) coordenação motora - responde à coordenação fina. Tem percepção de ordem, forma e detalhe.

ESQUEMA CORPORAL: conhece suficiente sobre sua direita e esquerda e dos movimentos cruzados. Os movimentos são sincronizado sem vacilação.

ESPAÇO: resolve relações espaciais simples com referência à orientação das metades do quadrado ou triângulo, é realista em seus desenhos; já sabe o que quer.

RITMO: acompanha com o corpo o ritmo de uma música, sua expressividade lingüística e rítmica.

INTELIGÊNCIA: é representativa mediante operações concretas. Subordina-se à uma realismo excessivo e de base egocêntrica. tem pensamentos intuitivo.

(STOKOE, 1987, p. 97)

Quanto à expressão e comunicação “pode comunicar seus desejos e necessidades utilizando palavras, mas sendo necessário chora ou ri grita e tem crises de raiva e faz manha.” (STOKOE, 1987, p. 100)

Segundo TANI (1988, p. 65), o desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado e, pelo fato das mudanças mais acentuadas ocorrerem nos primeiros anos de vida, existe a tendência em considerar o estudo do desenvolvimento motor como sendo apenas o estudo da criança. “É necessário enfocar a criança, pois enquanto são necessários cerca de vinte anos para que o organismo se torne maduro, autoridades em desenvolvimento concordam que os seis primeiros anos de vida são cruciais para o indivíduo.” As experiências que as crianças tem durante o período de três a seis anos irão determinar que tipo de adulto esse indivíduo será.

A criança em idade pré - escolar é um ser dinâmico, cheio de indagações espontâneas e com múltiplas habilidades físicas. Sua habilidade motora é utilizada para a expansão de seu desenvolvimento. O jogo e a brincadeira são os primeiro meios de comunicação e aprendizagem. Os movimentos e as atividades na primeira infância são de tal forma inerentes à vida que merecem ser observados com maior atenção e compreensão para que atitudes e capacidades nessa idade sejam aferidas. Este período é de extrema importância na construção de alicerces de sua afetividade, socialização, inteligência e, conseqüentemente, em seu desenvolvimento integral e harmônico. (FLINCHUM, 1981, p.79)

LIMA (1988, p. 51), apresenta um quadro geral do desenvolvimento das estruturas mentais da criança com idade pré - escolar:

1 - ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO: **sensório motor** (2 e 3 anos) - a inteligência trabalha com percepções (sensório) e a ação, deslocamento do próprio corpo (motor):

simbólico (3 e 4 anos) - esquema de assimilação simbólico;

intuitivo (5 e 6 anos) - demonstram um especial interesse pelas causas e fenômenos, por isso perguntam o tempo todo.

2 - OS NÍVEIS DE LINGUAGEM: **monólogo** (2 e 3 anos) - emite sons e balbucia sílabas;

monólogo - coletivo (3 e 4 anos) - falam todos ao mesmo tempo;

informação adaptada (5 e 6 anos) - adapta a sua resposta à frase do companheiro.

3 - NÍVEIS DE ORGANIZAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO: **individual** (2 e 3 anos) a criança trabalha sozinha;

pares móveis (3 e 4 anos) - as crianças começam a andar em pares, frequentemente de mãos dadas;

pares fixos (5 e 6 anos) - é o começo da construção de bandos e grupos.

4 - NÍVEL DE REPRESENTAÇÃO GRÁFICA: **realismo fortuito** (2 a 3 anos) a criança faz rabiscção;

realismo gorado (2 e 4 anos) - incapacidade sintética;

realismo intelectual (5 e 6 anos) - organiza elementos com totalidade;

5 - NÍVEIS DE REPRESENTAÇÃO (CORPO) - **imitação com modelo** (2 e 3 anos) - necessita da presença dos objetos para imitá-lo;

imitação sem modelo (3 e 4 anos) - início das representações mentais;

jogos simbólicos (5 e 6 anos) - capacidade de reproduzir situações vividas.

“A criança precisa de um ambiente seguro e afetivo para desenvolver-se.” (LIMA, 1988, P. 51)

CURTIS (1988, p. 19), coloca que “os especialistas acreditam que os padrões fundamentais do movimento aparecem aos cinco anos de idade e que após esta idade há apenas um refinamento que dura de ou quinze anos”, coloca ainda que no primeiro ano de vida, a criança domina um grande obstáculo, a gravidade, ao mesmo tempo desenvolve o

controle das mãos. No segundo ano, caminhar já está sob controle e as habilidades de correr subir, pular e jogar bola desenvolvem-se. No terceiro ano a linguagem e a socialização da criança auxiliam os movimentos, visto que já são capazes de formular conceitos, classificar e escolher companheiros que as auxiliam à explorar o meio. Durante o quarto e quinto anos de vida, padrões mais complexos do movimento ocorrem e também a força e velocidade aumentam. um dos fatores fundamentais do desenvolvimento das habilidades motora durante os cinco primeiros anos de vida é o crescimento físico, dos cinco anos diante a rapidez do crescimento do tecido muscular proporciona a força e a energia necessária para o dinamismo das habilidade motoras.

CURTISS (1988, p. 46), faz o seguinte comentário acerca do desenvolvimento motor:

Crescimento e maturação são os fatores responsáveis pelas mudanças no desenvolvimento motor da criança, no entanto, programas de atividades físicas que visam o desenvolvimento motor na pré - escola, também contribuem para seu desenvolvimento. São três fatores essenciais que devem constar em um plano de trabalho: 1 - fatores fisiológicos; 2 - fatores ambientais e; 3 - fatores cognitivos.

“É necessário criar espaços onde as crianças se sintam livres para fazerem verdadeiras experiência de movimentos.” (CURTIS, 1988, p. 102)

LE BOULCH (1982) coloca em seu livro sobre a psicocinética na idade pré - escolar que a educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré - escolares; leva a criança à tomar consciência de seu corpo da lateralidade, à situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações difíceis de corrigir quando já está estruturada.

“O período da pré - escola está caracterizado por dois paralelos no plano afetivo: 1 - a estruturação do espaço que permite a passagem do espaço topológico para o euclidiano e; 2 - a percepção das diferentes partes do corpo e a estruturação do esquema corporal.” (LE BOULCH, 1982, p. 96), afirma que:

A criança tem neste estágio de seu desenvolvimento duas imagens de seu corpo, uma antecipadora imaginária de uma grande riqueza e grande habilidade, muito dependente do inconsciente vivido; a outra reprodutora, ainda tenra, ligada à atividade perceptiva.

LE BOULCH (1982, p. 112) finaliza que “no que cabe à pré - escola a importância da atitude educativa do meio é essencial para manter e aprimorar a boa ordem temporal do movimento e da espontaneidade.”

“A criança que se expressa livremente o faz tanto fisicamente quanto pela palavra.” (LE BOULCH, 1982, p. 142).

VIEIRA (1978, p. 11) “através do domínio dos movimentos é que a criança explora o espaço físico que a cerca e através da linguagem ela identifica e substitui por imagens mentais”. O desenvolvimento da socialidade se manifesta por um desejo crescente de comunicar-se, de ser aceito e de participar da vida grupal. A necessidade de ser amada, compreendida dará à criança condições de crescer, aceitar, comprometer-se, na sua iniciante vida escolar.

VIEIRA (1978, P. 85), faz um comentário geral à respeito da criança em idade pré - escolar:

Nos cinco ou seis primeiros anos de vida, as crianças adquirem numerosas experiências que penetram nas suas consciências de modo diferente para cada uma. É assim que as crianças observam o mundo ao seu redor e aprendem a falar ou à fazer silêncio... aprendem fazendo, tocando, ouvindo, provocando, sentindo,

percebendo, observando o que pode ser expresso através da sua participação em inúmeras tarefas criadoras e experimentais.

ABI - SABER (1978, p. 26), coloca de modo geral, as necessidades principais de uma criança de Jardim de Infância:

- 1 - Segurança, afeto, aceitação pelos companheiros, de modo que se julgue apreciada ou não como indivíduo. Mas também, como membro de grupo;
- 2 - Ser reconhecida como indivíduo que tem interesses, habilidades e recursos pessoais;
- 3 - Ter experiência de grupo. Na idade pré - escolar ela está passando do mundo egocêntrico para um mundo de trabalho em cooperação e de projetos e recursos pessoais;
- 4 - Oportunidades de partilhar experiências e respeitar direitos e opiniões alheias;
- 5 - Satisfazer sua curiosidade;
- 6 - Oportunidade de expressão espontânea, livre, fácil e clara;
- 7 - Oportunidade de aceitar responsabilidades e conquistar independência.

ABI-SÁBER (1978, p. 27), afirma que a criança que frequenta o Jardim de Infância tem a oportunidade de “ver e observar, ouvir atentamente, trabalhar em grupo, respeitar o regulamento escolar, expressar-se livremente, manifestar independência, reconhecer e resolver seus próprios problemas.”

BEAL (1987, p. 12), sobre as relações afetivas coloca que “na idade escolar o aspecto afetivo é caracterizado pelo aparecimento das simpatias e antipatias ligadas à valorização do próximo e ao aparecimento de sentimentos de inferioridade e superioridade ligados à autovalorização”. O comportamento social da criança pré - escolar depende de uma vontade exterior, que é a de seus pais, parentes e outros adultos que ela respeita e, aos

poucos, os progressos na área social e cognitiva e o equilíbrio afetivo conduzem a criança à conquista de sua autonomia moral.

“A idéia de infância, como se pode concluir, não existiu sempre, e da mesma maneira. Ao contrário, ela aparece com a sociedade capitalista, urbano - industrial, na medida em que a inserção e o papel social desempenhado pela criança na comunidade”, conforme a análise de KRAMER (1984, p. 18)

CURTISS (1988) afirma que o movimento é tão importante para a vida da criança quanto o amor, o cuidado, o descanso e a nutrição também os são. Através do movimento a criança canaliza seus sentimentos, sua expressão, criatividade e suas descobertas aprendendo muito sobre si mesma, o outro e o meio ambiente. O movimento, ainda, é um estímulo para ser crescimento biológico tanto físico quanto intelectual. As crianças pequenas são por natureza curiosas e agitadas. Elas aprendem agindo sobre o meio e se movimentam pelo prazer do movimento em si mesma. A satisfação emocional, que representa para elas o controle sobre uma habilidade, evidencia-se pela alegria que expressa após o triunfo em executá-la e pelo sorriso que a acompanha em suas proezas.

DORIN (1982, p. 109), fala sobre os efeitos psicológicos no desenvolvimento físico na infância:

Se o indivíduo não tem um desenvolvimento físico normal de todos os seus órgãos, ele provavelmente não atingirá a maturidade no tocante ao desenvolvimento emocional, sexual, cognitivo e social. Por outro lado, o desenvolvimento físico é importante na estruturação no próprio “eu” da pessoa. de modo que o conhecimento das transformações anatomofisiológicas que ocorrem na infância é de grande importância para um saudável desenvolvimento psicológico.

HURTADO (1988) atividade , afirma que as crianças em idade pré - escolar tem função simbólica quando demonstram imitação diferida, atividade lúdica simbólica e linguagem. A atividade lúdica simbólica através do movimento, faz as crianças crescerem e

aprenderem, a usarem seus músculos, coordenem o que vêem com o que fazem, adquirem domínio sobre o corpo, experimentam diversos aspectos e enfrentam situações complexas e conflitantes. No final dos anos pré - escolares, a criança deleita-se em jogos informais que têm rotinas e regras pré - determinadas. Progridem, assim, do brincar sozinhas para brincarem ao lado de outras. Finalmente, brincam cooperativamente e interagem com as outras em atividades educativo - físicas individuais e coletivas.

Quanto ao desenvolvimento motor DORIN (1982), coloca que aos 2 e 3 anos a criança é capaz de folhear um livro, traçar riscos numa folha de papel, abrir pequenas caixas e construir uma casinha com tijolinhos de madeira. Nesta idade, começa a aumentar bastante seu equipamento muscular de modo mais racional e econômico. Até 4 anos, a criança estará preocupada em adquirir os hábitos e habilidades relacionados com a alimentação, a higiene pessoal e o repouso. A idade de 5 anos nos revela uma criança ativa, embora pouco realizadora, ela corre, pula, trepa, joga, desenha, canta, etc, adquire a habilidade de pular facilmente antes dos 6 anos de idade. Até os 5 ou 6 anos, o processo de excitação do sistema nervoso superior tem plena dominância sobre o de inibição. Mas aos 6 anos a coordenação óculo - manual é ótima e a criança usa um lápis com desenvoltura, pinta bem seus desenhos, toca, manipula e explora todo objeto que percebe.

DORIN (1982, p. 115), afirma ainda que:

Nos primeiros anos de desenvolvimento, a influência da maturação é marcante na aquisição de habilidades motoras e que a criança necessita de tempo para se desenvolver, de oportunidade para explorar a liberdade para experimentar e praticar.

DORIN (1982, p. 136) descreve os estágios normativos do desenvolvimento da criança em idade pré - escolar da seguinte forma:

2 a 3 anos - medo da separação. Negativismo. Emoções violentas. Raiva. expressões faciais diferenciadas na raiva, tristeza e alegria. Sendo de humor.

3 a 4 anos - afeiçoada aos pais. Ciúme do pai (menina) e da mãe (menino). Medos imaginários do escuro, de insultos ou danos.

5 a 6 anos - As emoções básicas estão todas estabelecidas. As emoções continuam a se desenvolver em sutilidade e riqueza conotativa.

“O lúdico tem, sobre a criança, o poder de um excitador universal: facilita tanto o progresso de sua personalidade integral, como o progresso de cada uma de suas funções psicológicas, intelectuais e morais” (ROSAMILHA, 1979 p. 87). A realização de atividades preparatórias apenas antes do início da alfabetização não garante o desenvolvimento da prontidão necessária a todos os momentos da alfabetização. A criança deve estar, a cada dia, pronta para novas atividades e novas aquisições. Isso significa que a cada dia sua motivação deve ser renovada e mantida, e os jogos servem também de instrumentos para a aprendizagem da leitura e da escrita.

KRAMER (1989, p. 20), no sentido de favorecer o pleno desenvolvimento psicológico infantil aborda, alguns aspectos que merecem destaque por serem cruciais para tal faixa etária, enfatizando que todos esses aspectos estão presentes simultaneamente na atividade infantil, que é global e indivisível:

- 1) Do ponto de vista sócio - afetivo, enfatiza-se a importância de que a criança tenha uma auto - imagem positiva, percebendo-se cada qual, na sua identidade própria e sendo valorizada nas suas possibilidades de ação e crescimento à medida que desenvolve seu processo de socialização e interage com o grupo. Além disso, é necessário trabalhar junto às crianças para que aceitem e convivam construtivamente com as diferenças existentes no grupo, seja em relação à etnia, classe social ou sexo.

- 2) Do ponto de vista cognitivo, destaca-se a necessidade de levar sempre em consideração o fato de que a criança conhece e constrói as noções e os conceitos à medida que age, observa e relaciona os objetos do mundo físico.
- 3) Do ponto de vista lingüístico, coloca-se como essencial o desenvolvimento das diferentes formas de representação verbal.
- 4) Do ponto de vista da psicomotricidade, entende-se que as crianças precisam expandir seus movimentos, explorando seu corpo e o espaço físico, de forma a terem um crescimento sadio.

“A criança é sujeito que pensa, e a pré - escola o lugar de tornar as crianças inteligentes - a educação deve favorecer o desenvolvimento cognitivo” (KRAMER, 1989, p. 28), e que a criança se desenvolve no contato e na interação com outras crianças, a pré - escola deve sempre promover a realização em grupo. A organização é adquirida através da atividade e não o contrário. É fazendo a atividade que a criança se organiza.

“Muitos adultos querem que as mentes das crianças funcionem como as suas - como se uma compreensão madura sobre nós mesmos e o mundo, e nossas idéias sobre o significado da vida não tivessem que se desenvolver tão lentamente quanto nossos corpos e mentes.” (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 1992, p. 45)

A superação do egocentrismo social e intelectual na criança está diretamente relacionada à maneira como se dá seu desenvolvimento dentro do grupo social em que vive, isto é, à sua socialização. Uma criança que tenha oportunidade de conviver com muitas pessoas no âmbito da vida familiar ou freqüentar uma escola onde possa estar diariamente com crianças de sua idade e de idades diferentes terá um desenvolvimento maior de seu repertório de palavras significativas socialmente e mais capacidade para lidar com situações grupais do que outra criança que não tenha acesso a todas essas coisas. (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 1992, p. 55).

2.5. O PAPEL DA PRÉ - ESCOLA E DO EDUCADOR FRENTE A SEUS DEVERES

Segundo DINELLO (1984, p.78), “a educação pré - escolar parte das crianças compreendidas no seu contexto social para atingir novas realidades, para ultrapassar os determinismos sócio - culturais. A educação é uma dura-ação no presente para transformação do imediato futuro.”

DIEM (1981), afirma que a espontaneidade e a auto-iniciativa, só podem ser desenvolvidos na ação livre. Tendo sendo estimulada, através de equipamentos e situações criadas, a criança experimenta, por iniciativa própria, suas variadas habilidades adquirindo habilidades motoras e elementares. A criança aprende à integrar-se como parceiro de conversas e de brincadeiras à expressar seus desejos, colocando-os em harmonia com o interesse dos outros, com isso obtém conhecimento para suas próprias atitudes sociais. (DIEM, 1981, p. 03)

“Brincadeiras e esportes no Jardim de Infância devem considerar e promover a capacidade criadora da criança”... “é necessário estimular-lhe a fantasia e imaginação através de situações interessantes e convidativas.” (DIEM, 1981, p. 17)

DINELLO (1984, p. 75), em seu livro “A expressão Lúdica na Educação da Infância”, monta um esquema de estruturação do Jardim de Infância mostrando seus principais enfoques:

- 1 - RAZÃO DA EXISTÊNCIA: que a criança possa descobrir a vida num mundo maior do que aquele da célula familiar; liberar um tempo para os adultos poderem acrescentar sua cultura; iniciação à participação social;
- 2 - FINALIDADE: permitir à criança viver sua infância, antes de defrontarem com os deveres escolares; dar a palavra à todos, de maneira que cada criança possa

confiar para se expressar; dar um lugar principal ao desenvolvimento psicomotor, que é necessário ao crescimento e a maturidade do futuro adulto;

3 - LUGAR: Uma casa de acolhida tipo Jardim de Infância, inserida num bairro; horário e frequência flexíveis sem normas de obrigações administrativas para as crianças;

4 - ATIVIDADES: brinquedos de invenção, jogos simbólicos, expressão corporal e musical, jogos de fantasias de animais; - diversos “ateliers” de artes plásticas para criatividade sem conotação em referência à um modelo; festas de crianças e representações cênicas, assembléias teatrais com canto, música e poesia.

5 - PESSOAL: educadores, professores formados nas atividades acima enumeradas e disponíveis para o acolhimento afetivo; a relação adulto criança é um parâmetro fundamental neste período.

DIEM (1981, p. 25), faz uma breve abordagem em relação à conduta do educador pré - escolar:

Uma das medidas pedagógicas do educador consiste em escolher as tarefas de acordo com as aptidões variáveis das crianças. A conduta educacional determina o sucesso da aprendizagem. O educador precisa oferecer-lhe liberdade e, ao mesmo tempo conduzi-la à aquisição de aptidões e habilidades motoras. As medidas higiênicas também servem às intenções pedagógicas, as crianças ganham uma visão das diversas funções do corpo, assim como aprendem os princípios de higiene corporal e os cuidados com a saúde.

“Cabe ao professor analisar os aspectos mais significativos na motivação do aluno e utilizá-lo para que este aprenda melhor”. (HURTADO, 1988, p. 107)

A pré - escola é um local destinado à favorecer o desenvolvimento da criança pequena, de três à seis anos, em todos os seus aspectos, onde a criança permanece durante um determinado número de horas diariamente, sendo cuidada por adultos, atendidas em todas

as suas necessidades básicas e retornando para sua casa no final do período. A pré - escola é principalmente um lugar feito sob medida para a criança pequena, onde ela se socializa, estabelece relações afetivas diferentes daquelas que desenvolve em sua casa. (SEBRAE, 1994, p. 13).

Ainda no manual do SEBRAE (1994, p. 10) sobre Recreação Infantil, coloca-se os seguintes pré-requisitos para o bom funcionamento da pré - escola:

Conhecimento do ramo, compreensão enquanto instituição educacional, mas acima de tudo a proposta de dar amor, atenção, carinho, pois este lugar deve propiciar o crescimento em conjunto das crianças e dos adultos. Onde cada um, à seu modo, contribui para um projeto comum. Onde haja espaço para descobertas, trocas afetivas, aprendizagem, ação, conhecimento da realidade e desenvolvimento de potencialidades.

Para que haja um trabalho recreativo, porém eficiente, é necessário que cada profissional envolvido conheça as características do desenvolvimento infantil até os seis anos de idade e, organize o ambiente e as atividades de modo a atender as necessidades da criança nesta etapa da vida. Pintar, correr, cantar, desenhar, pular, cortar, conversar, pensar, aprender, repousar, jogar, crescer, dançar, sorrir, viver, enfim, com alegria e liberdade, a própria infância. (FLINCHUM, 1981, p. 81)

“É necessário que a criança se aproprie cognitivamente e afetivamente de sua escola, e a pré - escola é a principal responsável por este processo que se deve iniciar por recebê-las com carinho.”(LIMA, 1988, p. 40)

O desenvolvimento psicomotor é elemento relevante da pedagogia do Jardim de Infância e tem como objetivo transmitir à criança confiança em si mesma, compreensão para seu meio ambiente e disposição à comunicação, uma possibilidade de expressão importante nesta idade é o movimento, que transmite à criança sensação de espaço, tempo e material,

através do qual ela aprende à fazer uso, não só de objetos, mas também de si mesma e de seus companheiros. Considerações feita por DIEM (1981, p. 42).

ABI - SABER (1978) afirma que cabe aos responsáveis pelo Jardim de Infância conhecer a capacidade de cada criança, seus desejos e interesses e, baseados nisso, organizar um programa que satisfaça as reais exigências infantis, dando aos alunos a possibilidade de adquirir as habilidades, os hábitos e, principalmente, as atividades indispensáveis à um completo e harmonioso ajustamento emocional e social, cabe também ao educador cumprir três deveres fundamentais:

- 1 - tornar felizes todas as crianças, levando-as à viver e conviver com as pessoas que a rodeiam;
- 2 - reconhecer um programa de Jardim de Infância que só poderá ser completo se incluir um grande número de atividades preparatórias que facilitam o trabalho da criança na sua aprendizagem futura;
- 3 - dar ensejo à atividade criadora e espontânea. (ABI-SÁBER, 1978, p. 27)

VIEIRA (1978, p. 12), coloca que a preocupação com a educação da criança pré - escolar é um comprometimento da sociedade atual. Durante muito tempo , as crianças de três à seis anos ficaram fora da ação educativa da escola e foram apenas preocupação da família, principalmente quando os pais precisam trabalhar, buscam onde ou quem confiarem seus filhos menores.”

VIEIRA (1978, P. 18), fala brevemente sobre as funções do Jardim de Infância:

SOCIAL - prover e prever oportunidades de experiência para a ampliação e aperfeiçoamento da linguagem da criança; ampliar o desenvolvimento social da criança introduzindo-a num núcleo social mais amplo;

EDUCACIONAL - orientar, estimular e dirigir o processo educativo desenvolvendo objetivos, atividades, recursos e técnicas adequadas ao mesmo; favorecer a adaptação da criança, à níveis escolares, posteriores, pela criação de atitudes e habilidades indispensáveis à absorção de aprendizagem mais refinada.

“Entendendo a importância da educação pré escolar é indispensável que haja uma preocupação com a formação do educador pré - escolar propulsor e ativador desse nível de educação indispensável ao sucesso dessa educação.” (VIEIRA, 1978, p.98)

Ainda quanto ao perfil do educador pré - escolar VIEIRA (1978) coloca que a responsabilidade educativa da pré - escola recai sobre o educador porque é a este que cabe o papel de preparar e conduzir as situações de experiência da criança para que esta atinja os objetivos propostos pela educação, “o educador deve compreender a realidade da interpretação do pensar e do agir num enfoque prospectivo que se coadune com as necessidades do educado, da sociedade e dos pais.” (VIEIRA, 1978, p. 99)

BEAL (1978, p. 09), coloca como introdução do seu livro pré - escola Tempo de Educar que:

A verdadeira educação é aquela que contribui para o desenvolvimento da inteligência e para a formação da personalidade, do auto - conceito, do pensamento crítico, da independência, da responsabilidade e ainda do espírito cooperativo e da amizade. Assim o Jardim de Infância tem por objetivo oferecer às crianças à ele confiadas oportunidades ótimas de desenvolvimento em todos os seus aspectos, cognitivo, afetivo, perceptivo - motor e social, para que no futuro elas tenham condições de se tornarem pessoas adultas no mais amplo sentimento do termo.

“O papel do educador pré - escolar é o de ajudar as crianças na exploração de sua criatividade, observando cada trabalho, perguntando e escutando para que desenvolvam características da pessoa crítica e criativa.” (BEAL, 1987, p. 98)

GESEL (1977), coloca que é de suma importância que o professor compreenda a criança de acordo com suas necessidades, falhas, esforços, imaturidades, comportamentos, esquema de crescimento e pressões externas, entre outros aspectos para então, estabelecer equilíbrio entre o que pretende-se ensinar, os meios à serem utilizados e a afetividade do processo ensino - aprendizagem, que o aluno atinge como produto de um planejamento de ensino programado, ordenado e ajustado ao seu desenvolvimento bio - psico - social.

ROSAMILHA (1979) coloca que na infância deve-se trabalhar de forma lúdica utilizando o jogo e o brinquedo como meio para sociabilizar e prender a atenção da criança, o lúdico torna-se o principal recurso utilizado pela pré - escola ao atender o educando nesta faixa etária, considerando que o organismo que brinca provavelmente sorri, apresenta-se relaxado e exibe afeto neutro e positivo e que há, um forte traço da personalidade que persiste da infância até a juventude e a idade adulta, com função muito importante no estilo cognitivo dos indivíduos. “Uma pré - escola compreende sempre, ao lado das salas de aula, um pátio de recreio. Estas disposições regulamentares ilustram um fato evidente: a atividade da criança na escola se divide entre o jogo e o trabalho intelectual.”(ROSAMILHA, 1979, p. 47)

Cabe ao professor “ajudar a criança a definir e identifica seus sentimentos comuns, a demonstrar que as pessoas expressam seus sentimentos de diferentes maneiras, e que sentimentos são gerados por diferentes maneiras, e que sentimentos são gerados por pensamentos e crenças.” (KNAUS, 1976, p. 48)

O professor deve “demonstrar que cada pessoa é mais que uma única coisa e ajudar às crianças a contestarem sentimentos de inferioridade.” (KNAUS, 1976, p. 73)

“Atividades recreativas e físicas, com ou sem a forma de jogos, podem influenciar vários aspectos afetivo - sociais das crianças.” (ROSAMILHA, 1979, p. 91)

Segundo KRAMER (1989, P. 19):

A escola não tem o poder de mudar a sociedade, mas simultaneamente, ela não tem o mero papel de conservar mecanicamente essa sociedade. A escola de 1º grau e também a escola para crianças até 6 anos tem a função de contribuir, junto com as demais instâncias da vida social, para as transformações mais necessárias no sentido de tornar a sociedade brasileira mais democrática.

Com relação ao papel da pré - escola KRAMER (1989, p. 30), afirma:

Toda atividade na pré - escola deve ser representada permitindo que a criança manifeste seus simbolismo. A pré - escola deixa de ser vista como passatempo, e a passa a ser um espaço criativo, que permite a diversificação e ampliação das experiências infantis, valorizando a iniciativa, curiosidade e inventividade da criança e promovendo a sua autonomia. Na pré escola é essencial haver um clima de expectativas positivas em relação às crianças, de forma a encorajá-las a ter segurança nas suas próprias possibilidades de experimentar, descobrir-se, expressar-se, ultrapassar seus medos, ter iniciativa, etc.

“A pré - escola é lugar de trabalho, a criança e o professor são cidadãos, sujeitos ativos, cooperativos e responsáveis - A educação deve favorecer a transformação do contexto social.” (KRAMER, 1989, p. 33)

“O educador é aquele que pode mediar, fazer uma ponte entre a criança e o desconhecido, trazendo os objetos de conhecimento para perto, tornando-os observáveis, palpáveis, familiares.” (FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, 1992, p. 79)

BEAL (1987, p. 25), faz afirmações através das quais fica claro que a educação pré - escolar possui objetivos próprios, ligados à idade, às condições culturais e ao nível de desenvolvimento alcançado pela criança:

A educação pré - escolar se baseia, obrigatoriamente, nas necessidades e interesses das crianças que atende. Nela não se pretende ensinar, mas sim dar oportunidade para que adquiram habilidades que lhes permitam atitudes, oportunidade de expressão de avaliar-se e aceitar - críticas, de aceitar responsabilidades, de prontidão para o processo de alfabetização, que se deve iniciar na primeira série do ensino de primeiro grau. A partir dessas afirmações fica claro que a educação pré - escolar possui objetivos próprios, ligados à idade, às condições culturais e aos níveis de desenvolvimento alcançado pelas crianças.

3. METODOLOGIA

Esta monografia foi um trabalho realizado através da pesquisa bibliográfica onde os passos metodológicos seguiram iniciando-se com uma coletânea geral de obras e textos que fazem abordagens sobre o tema.

Depois foi realizado um estudo detalhado sobre cada obra e através desta análise foram selecionados os que fossem condizentes com o tema escolhido. A próxima etapa foi montar um texto coerente, preciso, imparcial e que demonstrasse clareza e objetividade para que se pudesse dar ênfase maior ao tema proposto. Foi feito um estudo comparativo entre semelhanças e diferenças quanto às afirmações acerca da pré - escola.

4. CONCLUSÕES / RECOMENDAÇÕES

Este trabalho é o resultado de pesquisas e experiências onde a preocupação fundamental desde o início foi a importância da pré - escola no desenvolvimento bio - psico - social da criança, onde verificou-se de forma bastante objetiva, a própria realidade à que estamos submetidos na sociedade brasileira.

Ficou claro que um perfeito atendimento a criança com idade entre três e seis anos é indispensável, atendimento este que se traduz em cuidados adequados, liberdade para a criança construir seu conhecimento, incentivo a seus projetos, ajuda para suas dificuldades, num ambiente flexível, aberto, informal, variado e caloroso, com profissionais e pessoas atuantes nesse campo, com linguagem clara e acessível, que lhes permita informações necessárias para o processo ensino - aprendizagem da educação pré - escolar.

Fazendo uma análise do desenvolvimento orgânico e emocional dos primeiros anos de vida, através da literatura, pudemos observar que a criança desde o nascimento apresenta potencialidades para desenvolver-se mas que elas não dependem só da maturação dos processos orgânicos, senão também do intercâmbio com outras e que isso é da maior importância na primeira infância, observamos também que a experiência das outras pessoas e a possibilidade de estabelecer trocas, estarão intimamente ligadas ao desenvolvimento orgânico.

A inexistência de um relacionamento positivo criança - adulto, ou aluno - professor, a ausência de comunicação interpessoal e de estímulos para a linguagem oral, afetam o desenvolvimento da linguagem e o ajustamento sócio - emocional da criança. É muito importante a presença do professor pré - escolar para conversar bastante e corretamente,

usando linguagem como um instrumento de comunicação do pensamento e que mantenham com a criança diálogos constantes, isso tudo, além de outras muitas vantagens do trabalho pré - escolar, também apresentados na monografia.

Este trabalho é de grande utilidade nas áreas da psicologia, pedagogia, educação física, bem como a educadores, e orientadores educacionais, professores e outros profissionais que trabalham junto a criança nesta faixa etária, motivo pelo qual foi muito gratificante realizar este estudo. Com as presentes reflexões, espero poder contribuir positivamente para a discussão destes princípios norteados indispensáveis a qualquer prática educativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABI-SÁBER, Nazira F. O que é Jardim de Infância. Rio de Janeiro: Editora Nacional de Direito, 1978.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação Lúdica. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1989.
- BAUDELLOT, C. STABLET, R. L'ecole capitaliste en France. Paris: François Maspero, 1971.
- BEAL, Ana Rosa de O. THIESSE, Maria Lúcia. Pré - escola, tempo de educar. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.
- BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 1984.
- CAPON, Jack. Propostas de atividades para educação pelo movimento. 2. ed. São Paulo: Manole, 1989.
- CASTRO, Amélia Domingues de. et.a. Didática para escola de 1º e 2º graus. 2. ed. São Paulo: Edibell, 1983.
- CURTISS, Sandra R. A alegria do movimento na pré - escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- DIEM, Liselotte. As brincadeiras e o esporte no Jardim de Infância. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.
- DORIN, Lannoy. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ed.Brasil, 1982.
- _____. Esporte para Crianças: Uma abordagem pedagógica. Rio de Janeiro: Beta, 1982.
- DINELLO, D.Raimundo. A expressão lúdica na educação da infância. 2. ed. Rio Grande do Sul: APESC, 1984.
- FLINCHUM, Betty. O desenvolvimento motor da criança. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982;
- GESSEL, Arnold. et. al. El niño de 5 à 10 años. Buenos Aires: Paidós, 1977.
- GLASER, Niroá Z.R.R. Educação pré - escolar e atividades físico - recreativo - artística. Curitiba: UFPR / PRAC 1984;
- GREEN, Donald Ross. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

- HURTADO, Johann G.G.Melcherts. O ensino da educação física: uma abordagem didático metodológica. 3. ed. Porto Alegre: Prodil, 1988.
- KRAMER, Sônia. A política do pré - escolar no Brasil: a arte do disfarce. 2 ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.
- KNAUS, Willian J. Educação: uma abordagem nacional e emotiva. Belo Horizonte: Interlivro 1976.
- LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento psicomotor do nascimento aos seis anos: a psicocinética da idade pré - escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- LIMA, Adriana F.S. de O. Pré - Escola e Alfabetização, uma proposta baseada em Paulo Freire e Jean Piaget. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.
- PALLARES, Zilda. Atividades rítmicas para o pré - escolar. Porto Alegre: Prodil, 1981;
- RIZZO, G. Educação Física pré - escolar. Rio de janeiro: Alves, 1988.
- ROZAMILHA, Nelson. Psicologia do jogo e aprendizagem infantil. São Paulo: Pioneira, 1979.
- SEBRAE. Recreação Infantil. 2. ed. Brasília: SEBRAE / N, 1994.
- SINGER, Robert N. Ensinando Educação Física: uma abordagem sistêmica. Porto Alegre: Globo, 1980.
- STOKOE, Patrícia. Expressão corporal na pré - escola. São Paulo: Summus, 1987;
- TANI, Go. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: E.P.U, 1988.
- VIEIRA, Gladis H. A pré - escola. Porto Alegre: OMEP, 1978.
- KRAMER, Sônia. Com a pré - escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática, 1989;
- FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. Professor da pré - escola. 2. ed. São Paulo: Globo, 1992, 2v.